

Veículo: <b>Jornal Zero Hora</b>	Data: <b>01/03/2016</b>
Coluna: <b>Economia – Juliana Bublitz</b>	Página: <b>06</b>
Assunto: <b>Um século do BB no Estado</b>	Conteúdo: <b>Informativo</b>
Tamanho: <b>21,0 x 16,0</b>	Tipo: <b>Nota</b>

# Banco do Brasil completa hoje um século no Estado

**INSTITUIÇÃO FINANCEIRA** foi a primeira de caráter nacional a atuar no Rio Grande do Sul, onde conta com 379 agências e 2 milhões de clientes

**JULIANA BUBLITZ**

juliana.bublitz@zerohora.com.br

**H**á exatos cem anos, quando contos de réis ainda eram usados para fechar grandes negócios no país, Porto Alegre comemorava a chegada do Banco do Brasil (BB) ao Rio Grande do Sul. Hoje, a instituição celebra a data com 379 agências e cerca de 2 milhões de clientes no Estado.

A primeira filial foi inaugurada no centro da Capital, na esquina das ruas Sete de Setembro e General Câmara. A novidade foi saudada na imprensa, que noticiou os horários de funcionamento e até os nomes dos três funcionários – o gerente José Tinoco, o contador Alvaro Carvalho e o caixa Adalardo Machado.

– Foi um fato importante na época, porque os gaúchos ainda não tinham um banco de caráter nacional – sintetiza o economista Eugenio Lagemann, professor da UFRGS.

A partir de 1918, o Banco do Brasil passou a expandir as atividades para os municípios do Interior, começando por cidades como Pelotas, Bagé, Cachoeira do Sul, Uruguaiiana e Rio Grande. Localidades menores também foram contempladas.

– Nas comunidades onde chegou, o banco ampliou a oferta de crédito e ajudou a transformar a realidade. Fui contratado em 1962 e vi isso acontecer na prática – recorda José Rodrigues Pereira,



Primeira agência ficava na esquina da Sete de Setembro com General Câmara

presidente em exercício da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do BB no RS.

Aos poucos, o número de empregados também foi ampliado – hoje são mais de 5,7 mil no Estado. Para muita gente, fazer carreira no BB virou tradição. Foi o caso da família de Pedro Otto da Silveira, que ingressou no banco em 1938 e chegou a presidir a Associação Atlética Banco do Brasil em Porto Alegre (AABB).

Os passos do patriarca, já falecido, foram seguidos pelo filho Antonio Carlos Gelcich Silveira, 75 anos, e pelos netos Luís Antonio Brum Silveira, 51 anos, e Ana Lúcia Brum Silveira, 50 anos, entre outros descendentes.

– Meu pai era apaixonado pelo

que fazia e foi muito conhecido entre os funcionários. Com certeza, me influenciou. Além disso, era um bom emprego, daqueles que as mães desejavam para os genros – brinca Antonio Carlos.

Fundado em 1808 no Brasil, com a vinda da família real portuguesa, o BB fechou 2015 com lucro líquido de R\$ 14,4 bilhões – cifra 28% maior do que a registrada em 2014. Para o superintendente estadual da instituição, Edson Bündchen, há margem para crescer ainda mais.

– O banco tem um passado que é motivo de orgulho, um excelente posicionamento estratégico na atualidade e um grande papel a desempenhar no futuro, como banco público – projeta o gestor.



## Clipagem 2016

*Departamento de Comunicação*

Veículo: <b>Jornal Zero Hora</b>	Data: <b>01/03/2016</b>
Coluna: <b>Economia – Juliana Bublitz</b>	Página: <b>06</b>
Assunto: <b>Um século do BB no Estado</b>	Conteúdo: <b>Informativo</b>
Tamanho: <b>11,0 x 17,0</b>	Tipo: <b>Nota</b>

